



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3712/3726/3728 — BISSAU

KABI VOLTA AO SUL

O camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC e do Conselho da Revolução, visitou durante três dias, a partir de 23 de Julho, Komo e Kabulon, na região de Tombali: para falar «mantenhas», rever amigos e escutar as preocupações do povo.

Nino Vieira foi acompanhado por uma importante delegação, englobando representantes das Pescas, Comércio, Artesanato, Desenvolvimento Rural e Combatentes da Liberdade da Pátria. (Ver centrais)



CONGRESSO DO PAIGC

A Comissão Preparatória do Congresso extraordinário do PAIGC reúne-se amanhã, dia 30, para definir o lema do Congresso, ao mesmo tempo que deverá aprovar as propostas de teses e fixar um calendário de actividades relacionadas com este acontecimento de capital importância na vida do nosso país.

Um dos assuntos que deverá ser igualmente debatido é relacionado com a necessidade de os trabalhadores da nossa terra oferecerem um dia do seu salário ao Partido, como forma de ajuda para a realização deste primeiro Congresso extraordinário a ter lugar em Novembro próximo.

Por outro lado, a mesma Comissão Preparatória reuniu-se no passado dia 23 do corrente, sob a presidência do camarada Samba Lamine Mané, com objectivo de auscultar a apresentação dos relatórios das Comissões de Textos e Técnica sobre o andamento dos trabalhos.

● ENCONTRO NACIONAL DE QUADROS DO DESPORTO (pág.-6)

NESTA EDIÇÃO

BISSAU E DAKAR DISCUTEM COOPERAÇÃO

As delegações das Repúblicas da Guiné-Bissau e do Senegal reunidas desde ontem em Dakar, na VI Comissão Mista, fazem um balanço da cooperação que se vem desenvolvendo desde a nossa independência, e perspectivam novos campos de acção.

No decorrer da reunião serão analisadas questões relacionadas com a formação de quadros, com troca de experiências em vários domínios, intensificação das trocas comerciais, intercâmbios desportivo, cultural e artístico e assistência técnica, e serão discutidas igualmente as possibilidades de avanço dos projectos sub-regionais, nomeadamente do porto de Buba e da auto-estrada Bissau/Banjul/Dakar.

A 6.ª reunião da Comissão Mista deverá terminar amanhã. A nossa delegação, que deixou Bissau na segunda-feira passada, é chefiada pelo camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Ministro dos Negócios Estrangeiros e integra vários directores-gerais de Ministérios e empresas estatais, e outros altos funcionários. (Ver página 8)

NICARÁGUA:
INSTALAÇÃO
DO PODER
POPULAR

(ver pág. - 7)

MINISTÉRIOS SEM TELEFONES

Vários organismos oficiais em Bissau ficaram sem comunicação telefónica, em virtude de não terem regularizado as suas contas junto dos serviços das Telecomunicações. A decisão de corte foi tomada pelo Conselho de Ministros na sua reunião do dia 8 do corrente mês. Tal situação arrastava-se já desde 1975, com sérios prejuízos para as Telecomunicações. (Ver página 8)

DELEGAÇÃO

DO C. R.

REGRESSOU

DOS PAÍSES

SOCIALISTAS

(ver pág. - 8)



Repensar as excursões da "Siló Diata"

Camarada Director

Há tempos um leitor do «Nô Pintcha» alertava para a necessidade de se conservar o património do Estado, portanto, do Povo, através de uma carta publicada nas colunas dos leitores, criticando o estado de abandono de uma escola na capital.

Desta feita, o problema que aqui levanto, como leitor que também sou, não está relacionado com a Educação, mas com um outro sector também de grande importância para o desenvolvimento do país. Refiro-me à empresa de transportes rodoviários «Siló Diata», mais precisamente, às excursões organizadas aos fins de semana para Bafatá e Gabú, se não estou em erro, as únicas em vigor actualmente.

Não é minha intenção pôr em causa o carácter sobretudo político, para não falar do social e do recreativo, não menos importantes da iniciativa, sobretudo quando é o próprio camarada Presidente do Conselho da Revolução a convidar a população a visitar as outras regiões para conhecerem de perto a realidade do país no seu todo, e para se ajudarem das dificuldades que outras regiões também vivem.

Como estava a dizer, não ponho em causa o carácter das excursões, até pelo contrário, gostaria — penso que os outros leitores partilham da mesma ideia — que fossem alargadas às outras regiões, sobretudo as mais isoladas. O que estranho é a forma como elas são organizadas.

Convenhamos que as excursões, pelo seu carácter, destinam-se a possibilitar aos excursionistas o máximo de folguedos, a fim de poderem recuperar das fadigas de uma semana de trabalho. Mas, infelizmente, não é isso que acontece, no caso concreto das carreiras para Bafatá e Gabú. Várias circunstâncias contribuem para que assim seja. Por exemplo: como se justifica que os autocarros saiam para as excursões sem serem vistoriados? Consequências: são os travões que não funcionam; é a água que falta no motor; são as rodas que estão sem ar ou ainda o sistema compressor que falha. Isto para citar só os mais frequentes.

Depois, com o estado da estrada, sobretudo a faixa Mansabá-Bafatá, a empresa corre o risco de ver paralizados os poucos autocarros de que dispõe de momento. O aconselhável seria substituir o «Barreiros» por dois autocarros «Saviem», um para Bafatá e outro para Gabú, já que a sua lotação é menor, ou mesmo interromper as excursões até o fim das chuvas, ou até que a estrada Djugudul-Bambadinca seja concluída, possibilitando a circulação de autocarros e camiões, neste momento proibida, devido às obras em curso.

A não ser assim, e como os tão esperados autocarros nunca mais chegam e as carreiras para Bolama e Bubaque não são muito convidativas — refiro-me aos horários, sobretudo de regresso — os excursionistas terão que aventurar-se nas «candongas», correndo o risco de ficar pelo caminho por avarias, ou por acidentes, como o sucedido neste fim-de-semana, entre Safim e Nhacra, que originou muitos feridos e danos materiais.

Já agora, um recado para os camaradas da «Siló Diata»: uma vez que não garantem o funcionamento do restaurante-pensão de Mansabá, porque não permitem aos passageiros tomar refrescos ou comer algo em Mansoa, onde, felizmente, há sempre «comes e bebes»? E, ainda, que as excursões são diferentes de carreiras regulares. Com tantas paragens e tanta confusão, mais valia transformar as excursões em carreiras regulares, porque assim já se justificava as cenas que nos é dado verificar nos fins-de-semana.

BALTAZAR BEBIANO

Mensagem a Samuel Doe e Kim Il Sung

O camarada Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, enviou um telegrama de felicitações ao Presidente da Libéria, Sargento-chefe Samuel Doe, por ocasião da festa nacional deste país amigo.

Na mensagem, ende-

reçada em nome do povo da Guiné-Bissau, do Conselho da Revolução e em seu nome pessoal, Nino Vieira expressa calorosas felicitações e votos de felicidade ao Chefe de Estado e ao povo liberiano. O camarada Nino Vieira afirma ainda que «estamos convencidos de que as rela-

ções de amizade solidária e cooperação encontrarão novas bases sólidas no interesse dos dois povos».

Entretanto, uma outra mensagem do camarada João Bernardo Vieira foi enviada ao Chefe de Estado da República Popular e Democrática da

Coreia, Kim Il Sung, por ocasião do 28.º aniversário da Guerra de Libertação daquele país socialista. No texto do telegrama, o camarada Presidente do Conselho da Revolução expressa o seu desejo de fortalecer a «solidariedade militante entre os dois povos».

Escola de Direito Inscrição de candidatos

Iniciam-se no próximo dia 1 de Agosto, devendo prolongar-se até 30 de Setembro, as inscrições para os candidatos à Escola Nacional de Direito, em Bissau.

De acordo com a Secretaria geral da Escola; em informações concedidas à ANG, as condições de admissão requerem alguns requisitos, tais como de solicitadores que tenham concluído o curso tanto na Guiné-Bissau como em Cabo Verde, ou candidatos com o sétimo ano dos liceus ou equivalente, como habilitações literárias.

Ainda segundo a mesma fonte, poderão inscrever-se na Escola Nacional de Direito os interessados que tenham como habilitações mínimas o terceiro ano do

curso geral dos liceus (antigo quinto ano) ou equivalente, desde que comprovem o mínimo de três anos de experiência na função pública ou nas empresas.

Conforme é prática neste estabelecimento de ensino, os alunos inscritos serão submetidos a um teste de nível a realizar nos dias 15, 17 e 23 de Outubro próximo, que constará de três provas escritas e uma oral. Os alunos aprovados no teste de nível poderão requerer ao Conselho Directivo da Escola a sua matrícula no prazo de oito dias a contar da data da aprovação.

As matérias exigidas no teste de nível bem como a respectiva bibliografia encontram-se fixadas na secretaria da mesma escola.

Em funcionamento pleno há dois anos, apesar das imensas dificuldades que enfrenta, a Escola Nacional de Direito é uma realidade. Funciona com a colaboração de docentes universitários portugueses, soviéticos e alemães, e possivelmente para o próximo ano, com brasileiros, todos eles com larga experiência de ensino.

A escola tem sido bastante exigente no que respeita à classificação. Basta ver que no início do seu funcionamento inscreveram-se cerca de 100 candidatos, tendo sido admitidos, após o teste de nível, cerca de 80. Destes só quinze transitaram para o terceiro ano, ficando o resto pelo caminho.

Aumentam acidentes de viação

Vinte e dois mortos e sessenta e três feridos em acidentes de viação é o balanço dos seis primeiros meses do corrente ano, fornecidos pelo Comando Nacional de Trânsito. Segundo a Agência Noticiosa da Guiné que cita aquela fonte, esses números referem-se simplesmente aos casos registados pela polícia de trânsito. De facto, outros há em que, devido à ausência de danos materiais ou de ferimentos graves, os implicados resolvem pacificamente a questão entre si, não havendo portanto necessidade de actuação, quer da Brigada de Trânsito, quer do Instituto Nacional de Seguros, chamados a intervir nesses casos.

As causas que estão na base dos acidentes, segundo o camarada Manuel Soares, comandante nacional de trânsito, são o excesso de velocidade e a embriaguez, aliados muitas vezes à falta de perícia por parte dos condutores. A situação tem-se agravado nos últimos tempos, devido, segundo aquele responsável de trânsito, ao aumento gradual do número de

viaturas em trânsito no país e ao flagrante desrespeito às mais elementares regras de trânsito por parte dos condutores, apesar da existência de um programa radio-difundido, destinado à sensibilização dos condutores.

O facto, de acordo com as palavras do comandante Manuel Soares, prejudica os esforços do desenvolvimento do país, quer pela perda de vidas humanas, quer pela destruição de materiais, o que agrava ainda mais a falta destes últimos no mercado nacional, originada por carência de divisas que

limita grandemente as nossas capacidades de importação.

Aquele responsável do Trânsito salientaria ainda à ANG a necessidade de segurar as viaturas, o que, a seu ver, evitaria casos em que terceiros ficam prejudicados por acidentes de que não são culpados. Saliente-se que a maior parte de viaturas que se encontram abrangidos neste caso são as pertencentes ao Estado, já que existe um rigoroso controlo por parte das brigadas de trânsito às viaturas civis ainda não seguradas e em circulação.

Fulacunda: Campanha de vacinação

Uma campanha de vacinação anti-polimielítica abrangendo crianças até os sete anos de idade, está a ser levada a cabo em toda a região de Quínara por uma equipa da saúde, formada pelo camarada Policarpo Cabral d'Almada, responsável regional da Saúde Pública e um médico holandês em servi-

ço nessa região, informa um despacho da ANG.

Dada a extrema importância desta vacinação, que assume um carácter preventivo, foi conduzida com a ajuda dos Comités do Partido e dos organismos de massa, uma ampla campanha de sensibilização das populações locais.

Remodelação na Administração Interna

O camarada João Cruz Pinto, Ministro de Estado Sem Pasta, vem procedendo a uma radical mudança não só no que respeita às estruturas das Direcções-Gerais da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, mas também no que se relaciona com o aproveitamento racional dos quadros que aí dão a sua contribuição, indicou a ANG.

Após várias reuniões, o camarada Ministro Cruz Pinto, auxiliado pelos seus mais directos assessores, decidiu criar quatro comissões de trabalho, com tarefas bem definidas e cujo principal objectivo é proceder a um completo levantamento da situação em que se encontram os departamentos ligados a estas três Direcções-Gerais, quer na capital, quer nas regiões do país.

A Comissão de Viaturas, chefiada pelo camarada Jaime Gilberto King, fará o exame da situação em que se encontram os veículos destinados a estes serviços. O camarada António Lacerda encarregar-se-á da ligação com os órgãos de Comunicação Social. A Comissão de Obras procederá a um levantamento sobre o estado em que se encontram os prédios ligados a estas direcções-gerais por forma à sua permanente conservação e manutenção. Por sua vez, a Comissão de Protocolo, dirigida pelo camarada Jorge Miranda Lima, estabelecerá uma constante ligação com os outros Ministérios quer na organização de encontros, quer no que respeita a uma melhor entre-ajuda na utilização dos recursos humanos e técnicos.

Bolama Distribuição de milho

A exemplo do que tem vindo a suceder nas diferentes regiões e sectores do país, a população de Bolama prepara-se para receber milho gratuitamente, como forma de atenuar a falta de alimentos que atinge a República da Guiné-Bissau neste período de grande importância, visto estarmos em plena época da lavoura.

Tal como noutros pontos, o critério de distribuição terá em conta o número de pessoas de cada agregado familiar, com prioridade para os camponeses, indicou a ANG.

Entretanto, os responsáveis regionais e sectoriais bem como os seus colaboradores reuniram-se em Bolama, com o camarada José Neto, a fim de regularizar os aspectos relacionados com a distribuição deste cereal.

Cuba: Aniversário de Moncada a Revolução começou há 28 anos

São passados 28 anos sobre o assalto ao quartel de Moncada. Com efeito, a 26 de Julho de 1953, um grupo de mais de cem homens dirigidos pelo Comandante Fidel Castro tentou tomar a fortaleza militar (a segunda do país), com o objectivo de entregar as armas ao povo e convocar uma greve geral, para provocar a queda do regime de Fulgêncio Baptista, sustentado pelo imperialismo contra a vontade popular.

Desse grupo de homens, dizimado pelas mortes em acção, pelos assassinatos posteriores, e pelas prisões, surgiu o núcleo central da luta emancipadora que começou com a gesta do Quartel de Moncada.

Depois de 21 meses de prisão, e posterior exílio no México, a direcção do movimento revolucionário reorganizou-se, e no

dia 22 de Dezembro de 1956, 82 homens comandados por Fidel Castro,

ternacional contra Cuba, que incluía diversas pressões e agressões em

Os países imperialistas sofreram a sua primeira derrota militar na Amé-

Cinema cubano

Com a apresentação do filme «La última cena» e o documentário «Sulkry», encerra amanhã, em Bissau, a «Semana do Filme Cubano», organizada pela Embaixada da República Socialista de Cuba na Guiné-Bissau, de colaboração com o Ministério

da Informação e Cultura.

Esta mostra de cinema cubano, iniciada no passado dia 24, permitiu dar a conhecer vários aspectos da vida do povo da República de Cuba e os sacrifícios impostos pela guerra revolucionária de li-

bertação da dominação estrangeira.

Esta noite, pelas 20 horas e 45 minutos, no cine-UDIB serão exibidas três curtas metragens: «Pela primeira vez», «Crónica de uma vitória», e sobre a vida de Amílcar Cabral.

após tormentosa viagem no histórico iate «Gramna» desembarcaram na costa sul da província de Oriente, iniciando a insurreição armada que culminou com a vitória no dia 1 de Janeiro de 1959.

Vitoriosa a Revolução, o imperialismo desencadeou uma campanha in-

todos os campos, com o objectivo de controlar o seu destino. Foi assim que, em Abril de 1961, em Playa Girón, na costa sul da ilha, desembarcaram mil e 500 mercenários treinados e apoiados pelas forças imperialistas... Foram derrotados em menos de 72 horas!

rica Latina e um sério revés político, ao ser proclamado o carácter Socialista da Revolução Cubana.

Hoje, 28 anos após o assalto ao quartel de Moncada, e mais de duas décadas passadas sobre o triunfo da Revolução, o povo cubano prepara-se nas Milícias das Tro-

pas Territoriais para preservar a paz e defender a soberania da nação, ameaçada pelos inimigos de sempre.

Reunião de países africanos

Termina na próxima sexta-feira, em Adis-Abeba, capital da Etiópia, uma reunião que agrupa os países africanos menos desenvolvidos, que serve de preparação para a próxima cimeira das Nações menos avançadas, a ter lugar em Setembro deste ano na capital francesa.

A República da Guiné-Bissau está representada nesta reunião, que se iniciou na segunda-feira passada, pelo camarada Aboubacar Touré, director-geral das Relações Económicas Internacionais do Ministério da Coordenação Económica e Plano.

Esta reunião vai permitir que os 25 países africanos menos desenvolvidos adoptem uma estratégia comum para a próxima Conferência de Paris.

Posquisas sindicais

Por iniciativa da O.U.S.A. (Organização da Unidade Sindical Africana) CNTT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Togo), CAAT (Conferência Afro-americana do Trabalho) e da CREDE (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento terminou no passado dia 17 em Lomé, Togo, um seminário de formação sobre pesquisas sindicais.

O seminário, que assumiu um carácter essencialmente técnico, teve como objectivos principais a definição do papel da pesquisa na realização dos objectivos sindicais, a amostragem dos resultados de pesquisa no reforço a acção dos sindicatos, e

desenvolvimento das capacidades para a aplicação dos métodos de pesquisa, com base nos temas apresentados, que foram, entre outros, a posição política da O.U.S.A., comparação de salários e vantagens e nível de vida, e Índices de Preços de Consumo.

Para além da UNTG, que era representada pelo camarada Jorge Ampa, responsável pelo departamento de Informação e Propaganda, estiveram também presentes as Centrais Sindicais de 11 países africanos (Burundi, Congo, Costa do Marfim, Gabão, Guiné, Mali, Marrocos, Ilhas Maurícias, Níger, Togo e Zaire).

Em marcha a campanha "Bissau cidade limpa"

Marcha a campanha de remoção do lixo na nossa capital, lançada sob o lema «Bissau cidade limpa» e patrocinada pelo Comité de Estado da cidade de Bissau.

Em data a indicar, tractores munidos de um sistema de atrelados e contentores recolherão o lixo depositado nos recipientes.

Este sistema trará evidentes benefícios para a saúde pública, nomeadamente impedindo o desenvolvimento dos ratos e moscas, animais que se desenvolvem com grande rapidez e a quem os lixos são indispensáveis como alimento ou como local de depositar

os ovos, evitando que se espalhe pelas ruas e conseqüente a formação de poeiras perigosas para a saúde.

Assim, o Comité de Estado da cidade de Bissau, através de um comunicado enviado à nossa Redacção apela à colaboração de todos para que a operação seja um êxito. Para isso é indispensável que cada casa possua um recipiente próprio (podendo ser de «bidon» com tampa) que não deve ser cheio a ponto das respectivas tampas não poderem cobrir por completo o conteúdo, e colocado à porta de casa algum tempo antes da passagem da

viatura. O recipiente deve ser retirado assim que for despejado.

Ainda no mesmo comunicado, os responsáveis pela operação salientam que não se devem colocar nos recipientes animais mortos, pedras, terra, cinza ou entulhos, ingredientes perigosos ou tóxicos bem como quaisquer líquidos, e que não se deve depositar sobre o passeio ou ruas as ramagens provenientes de poda dos quintais, nem deitar águas provenientes de lavagens de roupas e outras para a via pública.

Seminário para animadores de construção de escolas rurais

Foi inaugurado na segunda-feira passada, nas instalações do instituto «Titina Silá», em Bissau, o seminário destinado aos animadores de construção de escolas rurais, promovido pela Direcção-Geral de do Ministério da Educa-

ção Nacional. Colaboraram na realização deste seminário, que terá a duração de três semanas, os Ministérios das Obras Públicas, Construção e Urbanismo e da Coordenação Económica e Plano, e a Cooperativa Unidade e Progresso

(CUP).

Na sessão de abertura, o responsável pelo Departamento do Desenvolvimento Regional, camarada Diógenes de Oliveira, falou sobre o tema «Desenvolvimento Regional e Educação».

Este seminário consiste em vulgarizar técnicas simples de construção de escolas tornando-as mais duráveis, com características mais adaptadas ao ensino no nosso país, com boas condições de luminosidade e arejamento. Visa-se, também, intensificar a

introdução da maior quantidade possível de materiais e técnica locais e, sobretudo, aproveitar de maneira racional a participação voluntária das populações na construção das escolas nas suas tabancas.

Kabi em Tombali: Falar "mantenhas" a al

Em dialecto balanta Nino Vieira falou às populações de Komo e de Kabulon para dizer «mantenhas» e «djumbai» um pouco sobre o seu quotidiano.

O Presidente do CNG do PAIGC e do Conselho da Revolução partiu na quinta-feira passada, 23 de Julho, para uma visita de três dias à região de Tombali acompanhado pelos camaradas Joseph Turpin, colaborador principal do CR e ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, Avito José da Silva, ministro do Desenvolvimento Rural, Braima Bangurá, secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, Primeiro-Comandante José Marques Vieira (Tchutchu) do Estado Maior das FARP, Marcelino Pedro Delgado, Director-geral do MCPA e os chefes da Casa Civil e Militar da Presidência. A comitiva foi recebida em Catió por uma delegação chefiada pelo camarada Armindo Rodrigues, presidente do Comité do Partido e do Estado da Região de Tombali.

O programa da visita não pôde ser cumprido na íntegra devido à chuva intensa que caiu ao

os tugas da nossa terra». O apelo de Nino Vieira foi nesse sentido: «Como fizemos força, so-

Também lhe ofertaram um pequeno cabaço com arroz e caroços de chabéu, um «radi» e um

tária. Os resultados são a irradiação, quase completa, da mortalidade infantil por paludis-

tos que uma profilaxia poderia evitar. A questão era pois implantar em cada tabanca um centro de saúde com os respectivos dinamizadores.

Levada às instâncias superiores do Ministério da Saúde, a ideia mereceu todo o apoio do então Secretário-geral, camarada dr. Manuel Boal. Com financiamento da Holanda, o Projecto arranca em Tombali, em Boé e em Cacheu. Os resultados são morosos, mas o esforço começa a compensar: em Tombali foram necessários três anos, e em Boé sete anos, para levar as pessoas a confiar nos objectivos do Projecto que visava alertar e ajudar as populações para a necessidade de se responsabilizarem elas mesmas pela sua profilaxia sanitária.

Outro passo relevante foi o reconhecimento, por parte do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, da importância nacional do Projecto de Saúde de Base, o que quer dizer que saiu da fase de «proveta», para ser um dos objectivos do MSAS.

ESPERAMOS MUITO DO CONGRESSO DO PARTIDO

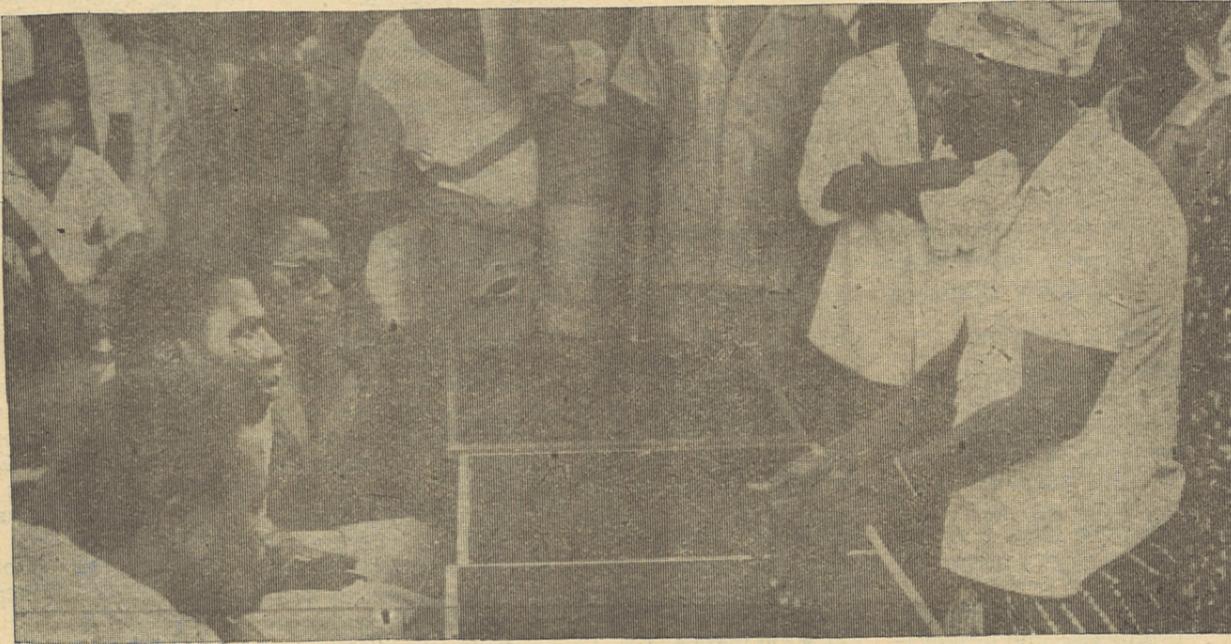
Aproveitamos, já agora, para perguntar ao

ras do Partido, particularmente, e no que diz respeito às regiões, sobre a área de competência do Secretário da Organização do Partido», — disse o camarada Na Salam frisando se isso de extrema importância já que «com quebra do trabalho partidário que se verificou no anterior regime Secretário da Organização confundia-se com estrutura regional do Estado».

Tal situação tem os seus reflexos na organização partidária dos sectores, das secções e das tabancas, ficando indefinido onde acaba o Estado e começa o Partido e não exercendo este último o papel que lhe é consagrado pela Constituição: o de órgão dirigente da sociedade guineense.

Alexandre Cul Na Salam falou do bom andamento das obras de construção do novo edifício para o ensino básico elementar e de remodelação do liceu regional.

Por outro lado, é preocupante o isolamento dos vários sectores da região, sobretudo, no tempo das chuvas: para se chegar a Caciñ — ponto mais ao sul do território continental guineense — só de barco ou de avião. A ligação



...Mas também para escutar as preocupações das populações.

longo dos três dias. Mesmo assim, Nino Vieira foi à ilha de Komo, histórica pela sua representatividade na Luta de Libertação Nacional e importante pela sua situação geográfica. A população de Komo sentiu na carne a política demagógica de Luiz Cabral, quando lhe foram feitas várias promessas, desde estradas (Komo é um grande viveiro de frutas) até iluminação eléctrica. Nada disso foi cumprido, e para se chegar à ilha só de barco ou de helicóptero.

O Presidente do CR lamentou não poder falar a todo o povo da área como pretendia. Ouviu os homens grandes que se mostraram contentes com a visita e manifestaram a sua solidariedade com o camarada Nino e o Movimento do 14 de Novembro. Eles pediram com insistência sementes para fazer uma «lavoura grande» e artigos para as lojas.

FAZER A TERRA QUE CABRAL QUERIA

Nino ouviu, e falou do porquê do Movimento do 14 de Novembro, das canseiras de todo o País — tantos problemas juntos, mas que para conseguir resolvê-los «temos que fazer pequenino-pequenino». Nos princípios da guerra de Libertação, recordou — «não havia calças, nem sapatos, vestíamos «lopês», e de armas só tínhamos pistolas. E fomos, até conseguir armas mais pesadas, até que expulsámos

fremos para tomar a nossa terra, agora também temos de fazer com que ela vai para a frente, fazer uma terra como Amílcar Cabral queria, como nós todos queremos».

Kabulon recebeu em festa a primeira visita, depois do 14 de Novembro, do Presidente do CR. Mas Nino Vieira acentuou logo, também no dialecto balanta: «Não é o Nino Presidente do CR, não é o Nino Presidente do Partido quem vos vem visitar, é o Kabi Na Fantcham'na». O que o povo apoiava com um grande dístico, em letras grossas: «Nós só baptizamos aquele que é nosso, por isso lhe chamamos Kabi Na Fantchamna».

Fora em 1961, no tempo da mobilização, quando o nome de Nino ressoava já bem alto e constituía preocupação para o tuga ocupante. O chefe da tabanca de Kabulon, de seu nome próprio Kabi Na Fantcham'na, baptizara o novo integrante da tabanca que adoptara também os seus usos e costumes. O padrinho já morreu como muitos outros companheiros desse tempo. A população confirmou o acto de há vinte anos, ao entregar ao comandante Kabi, na passada sexta-feira, um «Kiotche» (pulseira ornamental feita de malila — liana — entrançada, que é presa no braço do jovem balanta no momento em que lhe é dado o nome).

terçado, símbolos da produção camponesa local.

Sentados para o «djumbai», o Presidente do CR ouviu as preocupações da população: sementes, lojas, artigos vários que satisficam as necessidades básicas. Reafirmaram a sua vontade de contribuir para o desenvolvimento do País, pois sabem que a situação é delicada.

Nino, por seu lado, apelou à concórdia nacional, que deixemos o ódio para trás, que nos ajudemos uns aos outros, que nos unamos para trabalhar pelo progresso do nosso País.

PROJECTO DE SAÚDE DE BASE

Na capital regional, Catió, o Presidente do Conselho da Revolução visitou o hospital «Musna Sambú», a residência para os agentes de saúde de base e o liceu regional. Anteriormente, visitara, em Kabulon, uma unidade de saúde de base, parte de um dos projectos mais avançados da região, conforme diria o novo secretário regional da Organização do Partido, camarada Alexandre Cul Na Salam.

De facto, ao fim de três anos de paciente trabalho, os dinamizadores do Projecto de Saúde de Base (financiado pela Holanda) conseguiram consciencializar as populações de 13 tabancas da região a responsabilizarem-se pela sua própria profilaxia sani-

me e tétano.

Foram formados agentes de saúde de base e matronas. Tanto uns como outros são escolhidos pela população entre os seus elementos, e recebem uma formação de um ano. Os agentes são os enfermeiros, os responsáveis pela higiene, e devem reunir-se mensalmente na capital regional (alguns vindos de distâncias de 10 quilómetros) para debater o estado de saúde das suas tabancas. As matronas, por seu lado, já conseguem fazer-se convocar pelas outras mulheres para orientarem os partos. Aplicando as noções que recebem (sobretudo ligadas à higiene) têm evitado que muitos recém-nascidos morram alguns meses depois, de tétano, por lhes ter sido cortado o cordão umbilical com facas sujas.

Em cada tabanca abrangida pelo Projecto há um Centro de Saúde de Base composto por vários compartimentos, nomeadamente uma farmácia, cujos medicamentos são comprados com dinheiro quotizado pela população, que também paga aos agentes dando um dia do seu trabalho por ano.

A ideia do Projecto surgiu em Boé, onde um cooperante e uma operadora de laboratório viram que a maior parte das pessoas que ali se dirigia para consultas (vindas de longas distâncias) eram sobretudo ca-



«Mantenhas» aos velhos

camarada Alexandre Na Salam da saúde do Partido na região. Seguro de si, disse não poder avançar muitas explicações já que fora transferido para ali recentemente (como todo o executivo regional) mas que estavam a levar a cabo em bom ritmo os trabalhos preparatórios do Congresso extraordinário do PAIGC previsto para Novembro.

«Esperamos muito desse Congresso. Ele deverá definir várias directrizes sobre as estrutu-

telefónica está avandando. A ilha de Komo ainda que sofrer a falta de meios de comunicação. Há um projecto para a construção de uma estrada e colocação de uma jangada que ligue Catió a Komo, mas ta-se de algo bastante dispendioso e cuja vitalidade não parece ser de curto prazo.

O Secretário da Organização do Partido Tombali mostrou-se tretanto, favorável a investir prioritariamente na recuperação e

alargamento da rede de estradas de Tombali, região fértil em produção agrícola (seja lavoura, seja fruticultura) que se estraga em grande quantidade por falta de meios para o seu escoamento.

Também no aspecto da agricultura há muita coisa possível de se fazer, que daria melhores resultados, principalmente para a rizicultura. Como se sabe, há bolanhas de água doce e bolanhas de água salgada, estas últimas situadas no chamado «Tombali de Baixo», e que sofrem fortes influências de água do mar.

Todos sabemos do processo da rizicultura em bolanhas de água salgada, a sua morosidade e as suas consequências se não houver chuvas fortes. Portanto, há sempre uma dependência das chuvas. Porquê, então, não se fecham os rios mais acima onde a água já é mais doce? Isso criava grandes espaços alagados para bolanhas, e a própria água armazenada daria para a «lavagem» das bolanhas salgadas a qualquer altura. E também resolveria a questão da lavoura do principal produto alimentício nacional (Tombali é o celeiro do País) e também, em parte, as disputas de terras que



ali existem. Segundo o Secretário da Organização do Partido, a maior parte das queixas para resolução jurídica refere-se à desapropriações de terras, em parte pela força, portanto ilegais.

Uma última pergunta: em Catió, capital, que há de novo? «Quase nada. As instalações para funcionários continuam precárias ou mesmo inexistentes», concluiu o camarada Alexandre Cul Salam, secretário da Organização do Partido na região de Tombali.

Ecoss da visita presidencial a Biombo

A visita que o camarada Presidente do Conselho da Revolução efectuou recentemente à Região de Biombo teve assinaláveis repercussões junto da população local, pois, esta não só felicitou Nino pela coragem com que soube dirigir o levantamento militar na noite do 14 de Novembro, em colaboração com os seus companheiros de arma, para dizer não às injustiças levadas a cabo durante a direcção de Luís Cabral. O povo de Biombo também aproveitou para levantar problemas que a seu ver, entravam o desenvolvimento da região que, conforme afirmara em tempos à nossa reportagem o seu responsável máximo, pretende acompanhar os passos do país para o desenvolvimento.

Essa vontade é inequivocamente manifestada pelos habitantes da região, que, apesar dos fracassos do ano passado, resultantes da pouca chuva caída, ainda se erguem firmes para enfrentar o novo ano agrícola, na esperança de garantir o seu alimento e aliviar o Governo do pesado encargo com a importação do arroz, base de alimentação do povo guineense. Os pedidos de sementes e de utensílio para a lavoura — tal é o caso do ferro de arado, largamente referido — e ainda de abastecimento de alimentos à população para poder trabalhar mais, são disso exemplos clarividentes.

SE HÁ CHUVA A TERRA ANDA BEM

A frase acima foi pronunciada por José Ié, de 50 anos de idade e residente na secção de Ondam. Dita em jeito de sentença, ela encerra uma verdade infelizmente incontestável pelas particularidades do

nosso clima, que nos condiciona totalmente, sujeitando-nos aos caprichos das chuvas irregulares dos últimos anos. Uma realidade que se apresenta ainda muito mais dura para a população de Biombo, dada a sua situação entre mares, aos quais é preciso conquistar terrenos para a lavoura, o que exige do homem de Biombo um duplo esforço, muitas vezes mal compensado. Foi o que aconteceu o ano passado em que, segundo José Ié, a população não só não colheu praticamente nada nas bolanhas como ficou ainda privada da pouca semente. «Pedimos semente, mas a quantidade que veio não deu para todas. Cada família ficou com 10 quilos, o que não chega para lavar todas as bolanhas», queixou-se o homem grande de Ondam.

É que, segundo nos explicaram, o homem papel lavra já com a ideia virada para um presumível mau ano agrícola, o que lhe tem exigido esforços redobrados para o cultivo de

maior parcela de terreno possível. A terra plana escasseia na região, o que não encoraja a cultura do sequeiro (pampam), e o facto de estar rodeada pelo mar afasta a hipótese de regadio. Contudo, este ano agrícola apresenta-se promissor para a população de Biombo, e é José Ié quem o diz ao assegurar-nos que «se as chuvas continuarem até o fim, para o ano vamos ter muito arroz». Uma hipótese que se nos afigura ainda pouco animadora, mas à qual o homem grande se agarra cheio de esperanças, senão mesmo de convicção.

Uma convicção justificada, nas palavras da população, pelo novo rumo que as actuais autoridades pretendem imprimir ao país, o que lhes tem permitido granjear a estima e consideração do povo que mais uma vez afirmou a sua confiança no Governo, para fazer avançar a nossa terra. Essa confiança e estima era facilmente reconhecida no acolhimento entusiasta

que foi reservado aos visitantes. «Estamos contentes com a visita porque no tempo de Luiz Cabral nunca vimos um presidente na terra. Por isso o povo veio todo, apesar da chuva, para receber o nosso Presidente e para lhe dizermos obrigado por nos ter tirado da canseira». O representante do povo escolhido para falar, informou

José Ié, iria apresentar os pedidos da população, sobretudo da criação de um Armazém do Povo onde a população possa comprar arroz e outras mercadorias para arranjar força para o trabalho. A terra, segundo disse ainda, avançou um pouco depois do 14 de Novembro, «mas podia ter avançado mais» se não fossem os djilas e os desvios à economia do Estado por gente que só pensa na sua barriga e que deve ser julgada e castigada, conforme salientou.

LAVRO O QUE COMO

O jovem Ocante Cá, de 17 anos de idade, é

natural de Biombo mas vive em Bissau com os pais, onde frequenta a quarta classe do ensino primário. Todos os anos vai visitar a terra, para ajudar os familiares no trabalho de lavoura. «Venho todos os anos ajudar os parentes no trabalho de bolanha. Não gosto de ficar em Bissau a vadiar e por isso venho lavar o que como durante as férias».

Na sua opinião, todos os jovens devem ajudar os pais ou familiares no trabalho da lavoura, «porque só assim a terra avança». Ocante Cá referiu que muitos jovens preferiam estudar na terra mas não há ciclo preparatório. «O de Quinhamel fica a 20 quilómetros e não há transporte e a estrada é péssima».

Respondendo a nossa pergunta sobre o significado da visita, Ocante afirmou que toda a gente está contente com a ida de Nino a Biombo, como tinha prometido, e que a visita era esperada com entusiasmo pela população. «A população está mobilizada para receber Nino. Por isso mesmo oiço dizer que só as galinhas é que ficam em casa».

Entre régulos e «Ukor» - o 14 de Novembro

«Estamos contentes com a visita, por isso queríamos todos falar para dizer ao Nino o nosso contentamento». Foi Acundam Dju quem nos fez esta afirmação, em Quinhamel. Ele levantou um problema, aliás já referido pelo homem grande de Biombo, sobre a existência de dois régulos em Biombo, o que leva ao separatismo e a rivalidade entre as populações, e, o que considera grave, a realização de reuniões separadas, como se houvesse também dois Partidos e não só um — o PAIGC.

Segundo Acundam Dju, as outras povoações têm razão quando se mostram orgulhosas e se riem das de Biombo: «Eles têm o seu homem de verdade, e mulher que tem homem direito veste-se melhor e ronca aquela que não tem. A população de Biombo quer ter o seu próprio homem, que é José Sá, mais ninguém, para fazer cerimónia e chamar chuva para a população poder lavar».

A questão da existência de dois régulos e da cerimónia atrás referida foi-nos esclarecida pelo Presidente do Comité do Partido e Estado da Região, camarada Orlando Nhaga. Facto curioso é que, enquanto em Bissau decorria o levantamento militar na noite do 14 de Novembro, em Biombo — por mera coincidência, segundo aquele responsável — a população destituía o régulo João Lamba das suas funções, rejeitando a sua autoridade sobre o povoado de Dorse, por ele controlado. As razões apresentadas é de que o ex-régulo fora imposto à população pelo regime colonial, através de eleições fantoches.

A HISTÓRIA DO BARCO ENTERRADO

A cerimónia, denominada «ukor», e realizada pelo régulo da tabanca (balobero), cujo poder junto da população se reduz meramente ao domínio da religião (que, diga-se em abono da

verdade ainda lhe reserva grande prestígio junto da tabanca), tinha como objectivo chamar a chuva. Consistia no abate de todo o gado que o balobero encontrasse pelo caminho, durante o trajecto às tabancas do seu regulado, o que ultimamente começou a ser contestado pela população mais esclarecida. Alguns elementos chegaram mesmo a apresentar queixa às autoridades no sentido de se pôr cobro à prática, que consideram como uma forma de exploração e desperdício dos poucos recursos que a região dispõe. Os animais abatidos são repartidos por famílias, o que cria um certo parasitismo.

O próprio Acundam Dju ilustraria o facto com o exemplo de mulheres que se queixam dos maridos quando estes fazem o abate de animais suas pertenças, para a dita cerimónia. Portanto, uma questão controversa à qual a própria população ainda não conseguiu o consenso



O velho Dju: O problema dos dois régulos em Biombo

mas que as autoridades terão que encontrar uma solução viável. Um outro problema veio ainda à baila, desta vez relacionado com a história do barco (bote) enterrado quando da guerra contra o invasor colonialista e que é preciso desenterrar, com as devi-

das cerimónias, uma vez que é tida como base das inúmeras desgraças de que o país tem sido vítima, no dizer do povo. Segundo José Sá, mais conhecido por Comprido, a história não passa de pura invenção, não correspondendo, portanto, à verdade. Coisas que o povo diz!

Primeiro encontro de quadros de Educação e Desporto

Promovido pelo Ministério da Educação Nacional, através do Departamento de Actividades Extra-Ecolares, decorrerá, de 7 a 8 de Agosto, na nossa capital, o 1.º Encontro de Quadros e Técnicos da Educação Física e Desporto. Nele serão apresentadas e discutidas várias questões ligadas com o desporto e a educação física, entre os quais a Educação Física, Desporto e Ensino; a Cultura Física, o Desporto e a Juventude; e o papel e o lugar

da cultura física e desporto no processo democrático da reconstrução Nacional.

Apesar de ser uma reunião essencialmente dos trabalhadores da Educação Física, técnicos e quadros desportivos, este sector não está restritamente ligado à Educação. Por esse facto, segundo informações que recolhemos, serão convidados os alunos da ENEFD, os delegados dos clubes, as organizações de massas — UNTG, J A A C, O P A D e as

FARP — para além, naturalmente, da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto, como órgão máximo do desporto nacional.

Portanto, este encontro tem um carácter bastante lato porque, segundo nos frisaram «se quisermos fazer vigorar um amplo movimento desportivo, se quisermos atingir um nível mínimo de participação nas competições internacionais, temos que nos apoiar na educação física e desporto escolar».

Este primeiro encontro da Educação Física e Desporto terá a sua abertura solene sexta-feira (dia 7 de Agosto), com o discurso do camarada Adelino Nunes Correia, Secretário de Estado da Juventude e Desporto. Afirmou-nos César Ferrage: «Ainda não conseguimos sala para a sua realização. Contudo, estamos a espera de autorização para a utilização do salão da sede do Partido».

Râguebi na Nova Zelândia Manifestação em Wellington

Manifestantes e espectadores envolveram-se, na passada quarta-feira, em desordens, segundos depois de o jogo inaugural da digressão sul-africana, os Springboks, à Nova Zelândia, ter início. Contudo, o desafio de râguebi não sofreu — segundo o jornal português «Diário de Notícias» — praticamente interrupções e os Springboks venceram a equipa local do Poverty Bay por 24-6.

ganga, foi vista a atirar um homem, que se manifestava, de uma bancada abaixo.

Horas antes — descreve aquele jornal português — o primeiro ministro neo-zelandês, Robert Muldon, recusara o pedido de transferência da reunião ministerial da Comunidade Britânica de Wellington (Nova Zelândia) para as Bahamas, em virtude das possíveis manifestações na capital neo-zelandesa.

A polícia informou que cerca de 300 manifestantes estiveram envolvidos nos confrontos e que 13 pessoas foram presas. Pelo menos três pessoas foram tratadas a ferimentos ligeiros.

Multon rejeitou recentemente o pedido de várias nações africanas no sentido de impedir a digressão da equipa sul-africana pela Nova Zelândia.

Vários polícias, ainda segundo o jornal português, incluindo algumas mulheres vestidas à paisana, misturaram-se com os espectadores. Quando as desordens começaram uma mulher-policia de calças de

De salientar que, depois do boicote desportivo internacional decretado pelas Nações Unidas, a Nova Zelândia é dos poucos países que ainda mantêm relações desportivas com o país do apartheid.

Calendário-época 81/82 (Conclusão)

<p>9.ª jornada</p> <p>E.N. Bissau-E.N. Bol. Balantas-Cant. Ajuda-Ténis Quínara-Farim Sporting-Benfica Bissorã-UDIB Gabú-Bafatá Bula-Tombali</p> <p>10.ª jornada</p> <p>E. N. Bolama-Bula Cant.-E.N. Bissau Ténis-Balantas Farim-Ajuda Benfica-Quínara</p>	<p>UDIB-Sporting Bafatá-Bissorã Tombali-Gabú</p> <p>11.ª jornada</p> <p>E. N. Bolama-Cant. E. N. Bissau - Ténis Balantas-Farim Ajuda-Benfica Quínara-UDIB Sporting-Bafatá Bissorã-Tombali Bula-Gabú</p> <p>12.ª jornada</p> <p>Cantchungo-Bula Ténis-E. N. Bolama Farim-E. N. Bissau</p>
---	--

<p>Benfica-Balantas UDIB-Ajuda Bafatá-Quínara Tombali-Sporting Gabú-Bissorã</p> <p>13.ª jornada</p> <p>Cantchungo-Ténis E. N. Bolama-Farim E. N. Bolama-Benf. Balantas-UDIB Ajuda-Bafatá Quínara-Tombali Sporting-Gabú Bula-Bissorã</p> <p>14.ª jornada</p> <p>Bula-Ténis</p>	<p>Farim-Cantchungo Benf.-E. N. Bolama UDIB-E. N. Bissau Bafatá-Balantas Tombali-Ajuda Gabú-Quínara Bissorã-Sporting</p> <p>15.ª jornada</p> <p>Ténis-Farim Cantchungo-Benfica E. N. Bolama-UDIB E. N. Bissau-Bafatá Balantas-Tombali Ajuda-Gabú Quínara-Bissorã Ajuda-Bafatá Sporting-Bula</p>
---	--

Campeonato de defeso

Os campeonatos de defeso percorrem o seu caminho, alguns já se encontram no início da segunda volta. Contudo, neste fim de semana, os jogos marcados para domingo à tarde não se realizaram devido à chuva que persistentemente se abateu sobre a capital. No entanto, em Bandidim-2, antes do jogo que opunha, no sábado passado, a formação do Djorçon aos Pulgas, realizou-se segundo a ANG — uma pequena cerimónia de entrega das Taças aos clubes que venceram nas épocas transactas o campeonato.

Assim, o Djorçon recebeu as taças correspondente ao de campeão do ano de 1980 e a taça do torneio de abertura do ano 79; o UDAK, a taça de Campeão da época de 1979 e a taça do torneio de abertura de 1981; e os Pulgas a taça de Bandidim do ano de 1979.

Resultado dos jogos desta semana: Pulgas, 1 — Djorçon, 1 e Bona-Gosta, 0 — Pamparida, — 0. O jogo entre UDAK e Djagras foi adiado para hoje.

CAMPEONATO JUVENIL DE PLUBÁ — 2

Este campeonato concluiu-se, no último fim de semana, a sua primeira volta com os seguintes jogos e resultados: Botafogo, 4 — Nacional de Madeira, 3; Flamengo, 2 — Canon, 0.

Péfini-2 — Também neste torneio se realizou a primeira volta. Resultados: Holanda, 2 — Brasil, 2; Polónia, 7 — França, 1. A Polónia comanda a classificação com seis pontos logo seguido pela Holanda com 3, França e Brasil com 2 pontos cada.

Bairro de Ajuda — Por último, a 3.ª jornada do campeonato do bairro de Ajuda culminou neste fim de semana com os seguintes resultados: Bedjas, 2 — Dora, 1; Lucas, 4 — Socovias, 0; Bairro Novo, 2 — D.A. B., 0; Hanura, 2 — Comunidade, 0 e Rafaelga, 2 — Boston, 1. Este campeonato é comandado por Bedjas, com seis pontos.

Anúncios

Informam-se todos os interessados que, a partir do dia 1 de Agosto até 30 de Setembro, se encontram abertas as inscrições na Escola de Direito.

1. Serão admitidos a inscrição no curso os candidatos que reúnam uma das seguintes condições:

1.1. terem concluído o curso de solicitadores na Guiné ou Cabo Verde

1.2. terem como habilitações literárias o 7.º ano dos liceus ou equivalente.

1.3. terem como habilitações literárias mínimas o 3.º ano do curso geral dos liceus ou antigo 5.º ano ou equivalente e o mínimo de 3 anos de ex-

periência na Função Pública ou nas Empresas.

2. Os alunos inscritos serão submetidos a um teste de nível a realizar nos dias 15, 17 e 23/10/81.

2.1. O teste de nível constará de três provas escritas e uma prova oral.

3. Os alunos aprovados no teste de nível poderão requerer ao Conselho Directivo a sua matrícula no prazo de oito dias a contar da data da aprovação.

3.1. As matérias a exigir no teste de nível bem como a respectiva bibliografia, encontram-se afixadas na Secretaria da Escola de Direito.

A Padaria Africana tem o prazer de avisar os seus estimados clientes que o horário para a aquisição do pão nos seus estabelecimentos, passa a ser o seguinte:

CLIENTES MENSAIS:

(De Segunda a Sábado)

1.º Período — Das 06H00 Às 09H00
2.º Período — Das 16H00 Às 20H00

(Domingos e Feriados Nacionais)

Período Único — Das 06H00 Às 12H00

PÚBLICO EM GERAL:

(De Segunda a Sábado)

1.º Período — Das 06H00 Às 12H00
2.º Período — Das 16H00 Às 00H00

(Domingos e Feriados): Encerrado

VENDAS A GROSSO:

1.º Período — Das 06H00 Às 09H30
2.º Período — Das 16H00 Às 19H30
Domingos e Feriados — Das 06H00 Às 11H00

As Vendas a Grosso aos Domingos e Feriados apenas serão condicionadas aos Hoteis e Hospitais «Simão Mendes» e «3 de Agosto».

De acordo com a deliberação tomada na 2.ª Secção da 4.ª Assembleia Geral Ordinária da NA-GUICAVE, e nos termos do artigo 13.º n.º 2 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 30 de Julho de 1981, pelas 9,00 horas na Sala da Escola Náutica — Direcção Geral de Marinha e Portos em S. Vicente com a seguinte ordem do dia:

1. — Deliberar sobre a dissolução e modalidade de liquidação da Sociedade.

COMMISSIONISTA

Admite Empresa Industrial de Ferragens para Móveis e Construção Civil. Contactar: Ribeiro & Irmãos, Lda. OIÁ 3770 Oliveira do Bairro — Portugal

Zimbabwé Aviso aos militantes

O Primeiro-Ministro do Zimbabwé, Robert Mugabe, advertiu no domingo passado os membros do seu governo e do seu partido, a ZANU-Frente Patriótica, de que não violassem a sua linha política.

Num discurso pronunciado numa reunião da ZANU-Frente Patriótica, de que é presidente, Mugabe declarou que «há pessoas que se queixam, afirmando que a revolução não continuou, mas estes indivíduos são os mais imorais e os mais preguiçosos que existem no partido».

«Estes indivíduos querem convencer-nos de que não têm confiança no governo», acrescentou Mugabe. «Todavia, devem-se lembrar que há, em toda a organização, germes podres. E estes germes devem ser tratados antes que contaminem a maioria do povo». Embora não tenha precisado para quem dirigia estas críticas, os observadores consideram que se referem a Edgar Tekere, secretário-geral da ZANU-Frente Patriótica, afastado do governo depois de ter sido absolvido do caso do assassinato dum fazendeiro branco. Na altura, Tekere era também ministro do Trabalho. Recentemente, Tekere criticou publicamente o partido.

Nicarágua: Instalação do poder popular

Nas vésperas do terceiro ano da sua existência, os sandinistas estão dispostos a mostrar que «o poder popular está definitivamente instalado na Nicarágua» — afirmou no domingo em Manágua Daniel Ortega, membro da Junta Governamental, discursando por ocasião do segundo aniversário da revolução nicaraguense.

Numa alocução pronunciada na grande praça de Manágua, perante 200 mil pessoas, Daniel Ortega disse que a junta «aprofundará a revolução, embora mantendo a via da propriedade privada, do pluralismo político e dum regime de economia mista».

Os observadores consideram que esta última afirmação destina-se a dissipar os receios dos chefes de empresas, dando ainda a entender, no espírito de Daniel Ortega, que «aprofundamento» não significa «radicalização».

Com efeito, após dois anos de revolução, 80 por cento da economia nicaraguense permanece no sector privado, e as diferentes confiscações anunciadas para os próximos meses abrangem apenas as empresas cujos patrões cometeram actos contra-revolucionários, ou ausentaram-se do país sem razão válida há mais de seis meses.

O Movimento Sandinista exige, no entanto,

uma participação activa das empresas na revitalização da economia, onde se registou este ano uma redução de investimento de 44 por cento.

Apesar da boa vontade do poder sandinista, o sector privado mostra-se desconfiado, exigindo garantias políticas, o que dá lugar a desacordos entre os chefes de empresas e a direcção nacional da Frente Sandinista (composta por nove altos dirigentes).

Os chefes de empresas acusaram várias vezes a Frente Sandinista de querer instaurar na Nicarágua um sistema de partido único do tipo totalitário.

Apesar disso, a Frente Sandinista continua determinada a instalar para sempre o poder popular na Nicarágua, contando para tal com a solidariedade e o apoio da maioria popular. A tarefa é difícil, na medida em que os dirigentes nicaraguenses devem vencer não só os imensos obstáculos económicos e políticos próprios ao país, mas têm também que enfrentar a hostilidade dos Estados Unidos — que já suspenderam parte da sua assistência económica à Nicarágua — receosos de que o exemplo sandinista contagie o resto da América Latina, que tem muitas simpatias pela revolução da Nicarágua.

Namíbia: As crianças da luta



Vítimas principais do colonialismo sul-africano, estas crianças namibianas — apesar do clima de guerra em que vivem — participam em actividades culturais num dos campos de refugiados da Swapo (movimento de libertação da Namíbia), situado na província angolana de Kwanza-Sul, ao sul de Luanda. (Foto ADN)

Derrota político-militar de Israel na guerra do Líbano

A Resistência Palestiniana considera que obteve em 15 dias de guerra israelo-palestiniana uma «vitória militar, política e moral sem precedentes» sobre Israel.

Segundo os dirigentes palestinianos, esta guerra caracterizou-se pela ausência de combates propriamente ditos entre combatentes palestinianos e soldados israelitas no terreno, contrariamente ao que se passara em 1978 durante a invasão do sul do Líbano pelas tropas sionistas.

O único confronto directo verificou-se durante o bombardeamento israelita efectuado na quarta-feira passada contra a estrada Zahrani-Nabatie. Os comandos palestinianos limitaram-se a efectuar tiros de «roquetes» a partir de alguns pontos do território libanês contra localidades da Alta Galileia.

Por outro lado, repeliram com tiros da defesa costeira ou anti-aérea as vedetas e bombardeiros israelitas que lançavam uma chuva de fogo sobre toda a zona que vai de Naameh (17 quilómetros ao sul de Beirut) até Tiro (60 quilómetros mais ao sul).

No entanto, embora destruindo as pontes dos rios Litani e Zahrani, a aviação israelita apenas conseguiu atrasar o abastecimento dos palestinianos que, graças aos seus veículos todo-o-terreno, conseguiram transportar armas e munições para o sul. Fontes palestinianas precisaram que Israel, além de não ter conseguido «golpear a OLP na cabeça» como desejava o seu Primeiro-Ministro Menahem Begin, também não foi capaz de destruir o aparelho de guerra palestiniano que, desde Março último, dotou-se de armas mais sofisticadas e mais eficazes do que as anteriores.

No plano político, considera-se nos meios palestinianos autorizados que Israel permanece mais do que nunca fechado num paradoxo: por um lado, reconhece a existência da OLP como força militar que confessou ser incapaz de destruir, e, do outro lado, continua recusando reconhecer a OLP como uma realidade política com a qual terá que negociar tarde ou cedo.

Portanto, a guerra de 15 dias no sul do Líbano terá servido de lição

aos israelitas, mas, é pouco provável que o Estado sionista esteja desde já disposto a estabelecer o diálogo com a OLP.

Os palestinianos consideram também como uma vitória política o facto de os Estados Unidos terem sido obrigados, perante a amplitude do massacre dos ataques israelitas, a intervir para forçar Israel a parar as hostilidades: isso confirma o ponto de vista da OLP, que considerou sempre que os Estados Unidos são capazes de «conter» Israel, basta que o queiram.

A questão de saber porque os palestinianos aceitaram o cessar-fogo, dirigentes da OLP respondem que a Resistência Palestiniana estava na defensiva. Perante a gravidade das destruições sofridas pelo Líbano, a OLP comprometeu-se perante a ONU a aceitar a paragem das hostilidades se Israel respeitar os seus compromissos.

No entanto, hoje, mais do que nunca, a questão que se coloca é a do futuro da presença armada palestiniana no Líbano, que Israel quer neutralizar a todo o custo, mas por enquanto sem resultado.

HARARE — O Zimbabwé e o Vietnam estabeleceram na sexta-feira passada relações diplomáticas a nível de embaixadores. Os dois países comprometeram-se a abolir o colonialismo, o neo-colonialismo, o imperialismo e a exploração do homem pelo homem — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros do Zimbabwé, Witness Mangwende, durante a assinatura do acordo.

PACTO DA CEAO

BAMACO — O coronel Filifing Cissoko, membro do Bureau Executivo Central da União Democrática do Povo Maliano (partido no poder no Mali), considerou que deve-se fazer da Comunidade Económica da África Ocidental (CEAO) «primeiro uma entidade economicamente viável antes de tornar-lhe um bloco militar». Falando à imprensa de regresso de Dakar, onde chefiou a delegação maliana na conferência sobre o acordo de não-agressão e de defesa da CEAO, Filifing Cissoko, considerando um dos ideólogos da UDPM, pronunciou-se antes por «um acordo mútuo de defesa e de não-agressão», já que um tal pacto teria «consequências militares e económicas extremamente graves», nomeadamente a constituição dum mercado de armamentos.

LÍBIA-IRAQUE

TRIPOLI — O coronel Moamar Kadafi, chefe da revolução líbia, recebeu uma mensagem do presidente iraquiano Saddam Hussein referente «à normalização das relações entre a Líbia e o Iraque», anunciou no sábado passado a agência líbia Jana. A mensagem foi entregue a Kadafi por Abdessalam Al Zagar, secretário (ministro) líbio do Comité do Petróleo, que participou nas festividades comemorativas do 23.º aniversário da revolução iraquiana, celebrado a 14 de Julho.

ECONOMIA DE CUBA

HAVANA — A economia cubana realizou «nítidos progressos», afirmou no domingo o presidente Fidel Castro. O líder cubano qualificou o primeiro semestre deste ano como o melhor em matéria económica desde o início da revolução. Sublinhou que estes resultados foram alcançados apesar da baixa do preço do açúcar.

A delegação do C.R. e das Forças Armadas regressou dos países socialistas

A delegação do Conselho da Revolução e das Forças Armadas que se deslocou à União Soviética, República Democrática Alemã e República Popular da Húngria regressou, na quinta-feira passada, a Bissau. A delegação, chefiada pelo camarada primeiro comandante Paulo Correia, do Conselho da Revolução e ministro das Forças Armadas, integrava os camaradas primeiro comandante Buota Natcha, do Conselho da Revolução e comandante da Marinha de Guerra Nacional, major Carlos Gomes, adjunto do comandante da Força Aé-

rea, e vários oficiais das Forças Armadas.

O camarada Paulo Correia classificou esta visita a três países socialistas de «muito positiva» e atribuiu-lhe «grande importância». Nos três países visitados, este dirigente do PAIGC explicou as razões do 14 de Novembro e a situação que o nosso país enfrenta neste momento. Os países socialistas são nossos aliados, pois estiveram sempre ao lado do nosso povo durante a Luta Armada de Libertação, dando ajuda material e humanitária, para que o nosso valente

povo expulsasse o inimigo colonialista português.

Com a independência, a nossa cooperação com estes países aumentou, e «com o Movimento Reajustador do 14 de Novembro de 1980, era necessário explicar as novas realidades que o país enfrenta», disse-nos o camarada Paulo Correia.

Na URSS, o camarada ministro das Forças Armadas foi recebido pelo seu homólogo Soviético Marechal Dimitri Ustinov, com quem teve conversações sobre a cooperação entre as duas forças armadas, e na RDA, avistou-se com o general

Heinz Hoffmann, ministro da Defesa, e manteve conversações com outros altos dirigentes do Partido e de Estado, nas quais se procedeu a um balanço da cooperação existente entre os dois países. A parte alemã manifestou o desejo de continuar a aumentar a sua ajuda à Guiné-Bissau.

Na Hungria, discutiu-se também a cooperação bilateral e ficou assente o envio de uma delegação ao nosso país para se definirem as áreas de cooperação.

«A cooperação com estes países socialistas tem um futuro brilhante em

todos os domínios, pois existem grandes possibilidades de desenvolver e alegrar», considerou o camarada Paulo Correia.

Nestes três países socialistas, o camarada ministro das Forças Armadas reuniu-se com os nossos estudantes, tendo feito esclarecimentos sobre os acontecimentos do 14 de Novembro.

Entretanto, após a sua chegada a Bissau, o camarada Paulo Correia enviou telegramas aos seus três homólogos dos países que visitou, agradecendo-lhes o acolhimento caloroso de que foi alvo, juntamente com a delegação que dirigia.

Telefones cortados

Conforme a decisão da reunião de Conselho de Ministros do dia 8 do mês de Julho corrente, exigia-se a todos os serviços estatais e diplomáticos a liquidação das suas contas em atraso por serviços prestados pelas Telecomunicações, até ao passado dia 22 de Julho. Findo esse prazo, proceder-se-ia, como veio a suceder a partir do passado dia 27, ao corte de todos os telefones oficiais, com excepção dos gabinetes e residências dos ministros, conforme a mesma decisão do CM.

Os Serviços das Telecomunicações informou os seus devedores, na devida altura, através de circulares, sobre a aplicação da referida sanção.

Conforme informações prestadas pela Direcção-Geral das Telecomunicações a situação arrasta-se desde 1975, em que as contas que aquela instituição devia receber não eram liquidadas. Os Correios e Telecomunicações são serviços autónomos que vivem das suas receitas pelos serviços prestados. O montante das dívidas é de tal modo avultada que aquela instituição corre, por isso, sérios riscos de funcionamento.

Ainda segundo a Direcção-Geral, não obstante se terem enviado circulares a todas as instituições devedoras, seria pertinente o conserto através das documentações existentes nessas instituições, de forma a poder ultrapassar-se a situação antes da aplicação das sanções. Aliás, os Serviços das Telecomunicações têm enviado, desde 1978, circulares idênticas apelando à liquidação das contas provenientes dos serviços prestados, entretanto, os devedores não têm respondido regularmente aos apelos.

Bolama

Preparativos do 3 de Agosto

Numa reunião realizada no passado dia 22 na sede regional de Bolama foi preparado o calendário para as comemorações do dia 3 de Agosto, data histórica do Massacre de Pindjiquiti. Os preparativos ficarão a cargo do camarada Desajado Lima, primeiro secretário da União Regional dos Trabalhadores de Bolama, precisou um despacho da ANG.

Por outro lado, teve lugar no fim da semana passada, também em Bolama, uma reunião com o intuito de fazer um balanço das dificuldades existentes nos departamentos sindicais sob a presidência do camarada Abubacar Djaló, membro da organização sindical na região.

Na reunião da Comissão Mista Bissau e Dakar programam novos campos de acção

A sexta sessão da Comissão Mista Guiné-Bissau/Senegal decorre em Dakar desde ontem, dia 28, e termina amanhã, dia 30. Este encontro fará um balanço da cooperação entre os dois países vizinhos, e programará novos campos de acção.

Recordamos que os dois países cooperam nos domínios da Agricultura, Educação, Informação e Cultura, Recursos Naturais, Transportes, Saúde, Desporto, Seguros e formação de quadros.

Durante esta reunião da Comissão Mista, as

delegações da Guiné-Bissau e do Senegal analisarão questões relacionadas com a circulação de pessoas, troca de experiências nos sectores de geologia, minas e hidráulica, intensificação das trocas comerciais, nomeadamente de têxteis, farinha de trigo, cimento, calçado e farinha de peixe, assistência pedagógica e técnica, equív a l ê n c i a s, alojamento para os nossos estudantes no Senegal, projecto da auto-estrada Dakar-Banjul-Bissau, troca de sementes, visitas de estudo, luta contra pragas, cooperação

nas tradições orais, troca de publicações e programas artísticos e musicais e de actualidade nacional, intercâmbio desportivo e cultural, projecto de acordo de regularização de sinistros-automóvel apresentado pelo Senegal, e formação de quadros nos domínios das águas rurais, educação, agricultura e artes de cena. Na Saúde, procurar-se-ão novos campos de cooperação.

A nossa delegação, que partiu na segunda-feira passada para a capital senegalesa, é chefiada

pelo camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do CR e Ministro dos Negócios Estrangeiros, e integra ainda os camaradas Alexandre Nunes Correia, nosso embaixador no Senegal, Lamine Haidara, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Pio Correia, director-geral da Petrominas, Agnelo Regala, director-geral da Informação, Nicolau Ramos, director-geral das Alfândegas, Morais Santos, director-geral da Semapesca, e vários altos funcionários de diversos departamentos estatais.

Director da CIA envolvido num plano para assassinar Khadafi

O director da CIA, William Casey, atacado desde há cerca de dez dias pelas suas actividades financeiras passadas acaba de ser de novo posto em causa num plano para a eliminação do número um da Líbia, Mouamar El Khadafi.

A revista «Newsweek» abordou o caso no seu último número afirmando, inclusivamente que a comissão de consulta da Câmara dos Repre-

sentantes havia sido informado de tal projecto por Max Hugel, chefe de operações secretas da CIA. Este, recorde-se, demetiu-se recentemente depois de ter sido acusado de especulação na Bolsa.

O plano que teria recebido a aprovação de Casey previa nomeadamente a organização de uma força de guerrilheiros libios para oposição ao regime do coronel Khadafi, com ob-

jectivo de o afastar definitivamente do poder. A «Newsweek» acrescenta ainda que teria sido mesmo planeado o assassinato do presidente libio. Ainda segundo a revista, a Comissão de consulta ficou indignada com este projecto e, teria endereçado ao presidente Ronald Reagan uma carta de protesto.

Por outro lado, uma fonte republicana que

recusou a identificar-se confirmou a revelação da conceituada revista.

De igual modo, um alto responsável americano indicou que foi enviado ao presidente Reagan uma carta de protesto pela Comissão de consultas, e que a mensagem referia-se a mesma proposta da acção clandestina aprovada pelo director da Central Americana de Investigação (CIA).

As revelações sobre tal complot vieram na altura em que Casey depois da demissão de Hugel há uma dezena de dias, era submetido a vivas pressões para apresentar a sua demissão. As suas actividades financeiras passadas são criticadas por vários senadores americanos, que criticam também Hugel para a cabeça das operações clandestinas.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro, Maquetagem - Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.